

Apresentação



INTERFERÊNCIA DOS ENCONTROS (2012). Criadores/intérpretes: Adilso Machado, Letícia de Souza e Maria Carolina Vieira. Na foto: Maria Carolina Vieira. Foto: Jackson Nessler.

Editorial

A 19ª edição da REVISTA URDIMENTO, editada pela linha de pesquisa “Linguagens Cênicas, Corpo e Subjetividade” do PPGT/UEDESC, pretende dar visibilidade a pesquisas sobre o corpo e o movimento, abrigo discursos e práticas em suas intersecções com a filosofia e a ciência. Os artigos, conferências, entrevistas e imagens fotográficas aqui reunidos revelam corporeidades na dança, no teatro e na performance com enfoques plurais, mas que permitem aproximações na medida em que articulam modos de existência, de resiliência e de convivência por meio de práticas artísticas e pedagógicas – formas de treinamento, de improvisação e de composição – que deslocam a noção tradicional de sujeito e de objeto em seus processos de sujeição e de subjetivação. Os textos oferecem perspectivas privilegiadas que permitem a dança inscrever seus modos próprios de dizibilidade.

A noção de treinamento é abordada nos artigos “O treinamento do ator/performer: repensando o ‘trabalho sobre si mesmo’ a partir de diálogos interculturais”, de Casiano Sydow Quilici, em diálogo com a tradição budista, e “Ser artista-ator-humano na relação com o objeto técnico: possíveis diálogos entre É. Decroux e G. Simondon”, em que Bya Braga discute a arte de Étienne Decroux articulada ao pensamento filosófico de Gilbert Simondon.

A partir de imbricações entre corpo e criação, os artigos “Cartografar a identidade corporal. Diálogo entre arte, pedagogia e ciência. Ferramentas audiovisuais (primeiro passo)”, de Sam Meyler, Tiago Porteiro e Adam R. Kampff operacionalizam um diálogo interdisciplinar entre formação teatral e neurociências. “Corporalização: BMC em Dança”, de Lela Queiroz,

estabelece relações entre o método somático Body-Mind Centering e as Ciências Cognitivas, propondo uma metodologia alternativa para performances em dança.

Rogério Machado Rosa, em “Corpo, docência e masculinidades: das heterotopias à estética da existência” discute a relação pedagógica e suas afecções como um espaço produtor de heterotopias que incidem sobre a reconstrução da corporeidade masculina e dos *modos-de-ser-docente*.

João Fiadeiro e Fernanda Eugenio partilham aqui dois extratos do discurso que sustenta o projeto AND_Lab, um laboratório de investigação. Em “Secalharidade como ética e como modo de vida: o projeto AND_Lab e a investigação das práticas de encontro e de manuseamento coletivo do viver juntos” expõem o modo de operar paisagens comuns que se desenharam na contaminação recíproca entre seus conceitos e procedimentos.

Thereza Rocha, em “Dança | Filosofia: Verso e reverso de um dizer” nos apresenta intercâmbios com a filosofia que permitem à dança aceder a um modo-pensamento que lhe seja próprio e que a autora denomina como dança | pensamento – pensamento em/de dança. “O corpo do improvisador”, artigo de Raquel Valente de Gouvêa, apresenta-nos uma reflexão sobre o corpo do improvisador nos entre-lugares da dança, teatro e filosofia.

“9 variações sobre coisas e performance”, de André Lepecki, propõe nove teses preliminares sobre o uso de coisas e objetos em trabalhos de dança experimental e *performance art*, expondo a necessidade de um movimento de co-liberação de sujeitos e objetos de seus modos de sujeição.

A dança que aqui se apresenta reafirma o seu lugar como área de conheci-

mento ao mesmo tempo em que revela sua afinidade com mudanças no campo científico. “Dança como cena-grafia do saber”, artigo de Gabriele Brandstetter, coloca os saberes da dança em relação aos campos fixos dos saberes humanos, opondo-os aos discursos que priorizam a sua efemeridade.

O artigo “A dança urbana ou sobre a resiliência do espírito da dança”, de Eugenia Casini Ropa, propõe uma leitura crítica do fenômeno da “dança urbana”, onde a comunicação impõe aos corpos dançantes modos distanciados de intervenção, oscilando entre a pesquisa artística e identitária e a elaboração de novas estratégias de sobrevivência.

Béatrice Picon-Vallin, no texto “O corpo de Carlitos, modelo para o teatro e o cinema das vanguardas soviéticas”, analisa o impacto do trabalho de Charlie Chaplin no momento em que o teatro de vanguarda russo se apropria das técnicas de montagem cinematográficas. Nesse vasto processo em cujo centro se encontra a questão da formação e do trabalho do ator, um modelo comum a todas as vanguardas, sejam elas teatrais, cinematográficas, ou plásticas surge: Chaplin, o tipo exemplar de um corpo novo e de uma forma de atuação antipsicológica.

Roberto Giambrone, em “Dançar a crise: a histeria da clínica à cena” expõe as reverberações da histeria, um fenômeno nascido entre o final do século XIX e início do XX com evidentes características teatrais, na cena do teatro e da dança do século XX, onde o gesto histórico domina a cena teatral novecentista e contemporânea. Subjacentes ao fenômeno se encontram motivações e exigências nos limites entre arte e vida.

A Urdimento traz ainda o inquietante e raro texto de François Delsarte (1811-1871) *Esthétique Appliquée. Des Sources de l'Art*, publicado originalmente como conferência da *Association Philotechnique* de Paris em 1866, traduzido para o português por José Ronaldo Faleiro. Milton de Andrade escreve, como apresentação ao texto de Delsarte, um artigo sobre as

relações entre arte, ciência e religião nas teorias do mestre francês.

A entrevista “Interfaces da carne”, realizada por Elisa Schmidt, relata questões sobre o processo de criação do artista francês Olivier De Sagazan, tramando um relato de sua trajetória, das interfaces entre as artes e de questões filosóficas acerca do corpo. Ainda nesta edição, Mayana Marengo entrevista a artista e professora Nancy Stark Smith sobre contato improvisação.

Esta edição traz ainda um ensaio fotográfico com imagens de espetáculos de dança e performances realizadas por alguns dos professores, alunos e egressos do curso de Licenciatura em Teatro da UDESC. Dedicada às questões do corpo e do movimento, esta edição da Urdimento é simultânea aos atuais esforços do Centro de Artes para a implantação do Curso de Licenciatura em Dança, o primeiro curso superior de dança de Santa Catarina.

O Departamento de Artes Cênicas e o Programa de Pós-Graduação em Teatro têm desenvolvido nos últimos anos uma série de ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas para a área de dança, incluindo publicações, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. Esperamos que esta edição contribua para uma maior disseminação do conhecimento na área da dança, do teatro e da performance.

Os editores

Sandra Meyer, Milton de Andrade e
José Rolando Faleiro